



B1

ISSN: 2595-1661

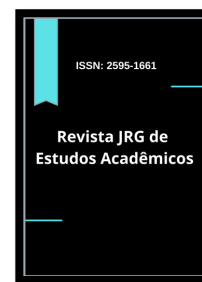
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos


Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Um Estudo Comparativo entre Metodologias Tradicionais e Contemporâneas


Literacy and Literacy Practices in Basic Education: A Comparative Study between Traditional and Contemporary Methodologies


 DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3336

 ARK: 57118/JRG.v9i20.3336

Recebido: 10/05/2026 | Aceito: 13/05/2026 | Publicado *on-line*: 14/05/2026

Ogarina de Sousa Marinho Luz<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0008-3663-2030>

 <http://lattes.cnpq.br/0723279103620673>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, Brasil.

E-mail: [marinhoogarina89@gmail.com](mailto:marinhoogarina89@gmail.com)



#### Resumo

O presente artigo analisa as metodologias tradicionais e contemporâneas utilizadas no processo de alfabetização e letramento na educação básica, discutindo suas contribuições e impactos na aprendizagem dos estudantes. O estudo constitui um recorte de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad del Sol (UNADES), sendo desenvolvido por meio de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Freire (1987), Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (1984), Rojo (2009) e outros autores que discutem os processos de alfabetização, letramento e práticas pedagógicas contemporâneas. Os resultados demonstram que metodologias tradicionais ainda permanecem presentes no contexto escolar, especialmente na sistematização da leitura e da escrita, enquanto abordagens contemporâneas favorecem maior contextualização, participação e desenvolvimento crítico dos estudantes. A pesquisa também evidencia que fatores como formação docente, desigualdades sociais, recursos tecnológicos e participação familiar influenciam diretamente o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Conclui-se que práticas pedagógicas integradas, inclusivas e socialmente contextualizadas são fundamentais para fortalecer os processos de alfabetização e letramento na educação básica, promovendo aprendizagem significativa, autonomia intelectual e participação social dos estudantes.

**Palavras-chave:** alfabetização; letramento; metodologias educacionais.

<sup>1</sup> Possui graduação em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2023). Atualmente é Professor da ETI: Tomé Alves Martins/Catunda-Ce.



## Abstract

*his article analyzes the traditional and contemporary methodologies used in the literacy and reading development process in basic education, discussing their contributions and impacts on students' learning. The study is an excerpt from a dissertation presented to the Graduate Program in Educational Sciences at Universidad del Sol (UNADES), developed through a qualitative approach and bibliographic research. The theoretical framework is based on the contributions of Freire (1987), Soares (2004), Ferreiro and Teberosky (1999), Vygotsky (1984), Rojo (2009), and other authors who discuss literacy, reading development, and contemporary pedagogical practices. The results demonstrate that traditional methodologies are still present in the school context, especially in the systematization of reading and writing, while contemporary approaches promote greater contextualization, participation, and students' critical development. The research also highlights that factors such as teacher education, social inequalities, technological resources, and family participation directly influence the development of reading and writing skills. It is concluded that integrated, inclusive, and socially contextualized pedagogical practices are essential to strengthen literacy and reading development processes in basic education, promoting meaningful learning, intellectual autonomy, and students' social participation.*

**Keywords:** literacy; reading development; educational methodologies.

## 1. Introdução

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos, sendo considerados pilares essenciais da educação básica. No contexto contemporâneo, marcado por transformações tecnológicas, sociais e comunicacionais, discutir metodologias de ensino voltadas para a leitura e a escrita tornou-se indispensável para compreender os desafios educacionais enfrentados pelas escolas brasileiras. Nesse cenário, diferentes abordagens pedagógicas têm sido utilizadas com o propósito de promover uma aprendizagem significativa, variando entre práticas tradicionais centradas na decodificação da linguagem e metodologias contemporâneas fundamentadas na interação, na criticidade e na construção ativa do conhecimento. Este artigo é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad del Sol (UNADES), intitulada *As múltiplas metodologias no processo de alfabetização e letramento: comparação entre abordagens tradicionais e inovadoras*. A pesquisa busca ampliar as reflexões sobre os caminhos metodológicos empregados no ensino da leitura e da escrita, destacando a relevância das práticas pedagógicas na formação de sujeitos críticos e participativos. Dessa forma, compreender os impactos das metodologias educacionais na alfabetização torna-se essencial para o fortalecimento da qualidade do ensino e para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

Historicamente, os métodos tradicionais de alfabetização ocuparam lugar central nas práticas pedagógicas escolares, sobretudo por priorizarem o ensino sistemático das relações entre letras, sílabas e sons. Abordagens como os métodos fônico, silábico e alfabético foram amplamente difundidas em diferentes sistemas educacionais, fundamentando-se na repetição, memorização e mecanização do processo de aprendizagem. Embora essas metodologias tenham contribuído significativamente para a consolidação do ensino da leitura em diversos períodos históricos, muitos pesquisadores passaram a questionar suas limitações diante das necessidades educacionais contemporâneas. Autores como Ferreiro e Teberosky defendem que a alfabetização deve considerar a criança como sujeito ativo da aprendizagem, valorizando



suas hipóteses sobre a escrita e suas experiências socioculturais. Nesse sentido, emergem metodologias contemporâneas que buscam integrar alfabetização e letramento, promovendo práticas mais contextualizadas, dialógicas e participativas. Essas abordagens compreendem que aprender a ler e escrever ultrapassa a simples decodificação de palavras, envolvendo também a capacidade de interpretar, produzir sentidos e utilizar a linguagem em práticas sociais reais. Assim, o debate entre metodologias tradicionais e contemporâneas permanece atual e necessário no campo educacional.

Além das transformações pedagógicas, o avanço das tecnologias digitais também tem influenciado significativamente as práticas de alfabetização e letramento na educação básica. A inserção de recursos tecnológicos nas salas de aula ampliou as possibilidades metodológicas, favorecendo experiências interativas e novas formas de construção do conhecimento. Ferramentas digitais, plataformas educacionais, jogos pedagógicos e recursos multimídia passaram a integrar o cotidiano escolar, modificando a relação dos estudantes com a leitura e a escrita. Entretanto, a incorporação dessas tecnologias ao processo educativo ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura das escolas, à formação docente e às desigualdades sociais existentes no acesso aos recursos digitais. Nesse contexto, torna-se necessário compreender de que maneira as metodologias contemporâneas podem dialogar com as demandas da cultura digital sem desconsiderar aspectos fundamentais da alfabetização tradicional. A reflexão sobre o equilíbrio entre inovação pedagógica e sistematização do ensino é indispensável para que as práticas educativas atendam às necessidades dos estudantes de forma efetiva e significativa. Assim, pensar a alfabetização na contemporaneidade implica reconhecer as mudanças sociais e tecnológicas que atravessam os espaços escolares e redefinem os processos de aprendizagem.

Outro aspecto relevante nesse debate refere-se ao papel do professor como mediador do processo de alfabetização e letramento. A prática docente influencia diretamente a escolha das metodologias utilizadas em sala de aula, bem como a forma como os conteúdos são desenvolvidos com os estudantes. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos educadores torna-se elemento essencial para a implementação de práticas pedagógicas eficientes e adequadas às diferentes realidades escolares. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de recursos didáticos, à precarização das condições de trabalho e às constantes mudanças nas políticas educacionais. Além disso, o desafio de conciliar metodologias tradicionais e contemporâneas exige dos docentes conhecimentos teóricos e metodológicos amplos, capazes de possibilitar intervenções pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. A alfabetização não pode ser compreendida apenas como responsabilidade individual do professor, mas como um compromisso coletivo que envolve escola, família, políticas públicas e sociedade. Dessa maneira, discutir metodologias de alfabetização implica também refletir sobre os processos de formação docente e sobre as condições estruturais necessárias para garantir um ensino de qualidade na educação básica.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar comparativamente as metodologias tradicionais e contemporâneas utilizadas no processo de alfabetização e letramento na educação básica, destacando suas contribuições, desafios e impactos na aprendizagem dos estudantes. A relevância da pesquisa está associada à necessidade de compreender como diferentes práticas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, contribuindo para uma educação mais significativa e inclusiva. A investigação fundamenta-se em abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, utilizando produções



científicas, documentos educacionais e referenciais teóricos relacionados ao tema. Entre os autores que sustentam a discussão destacam-se Paulo Freire, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Lev Vygotsky e outros pesquisadores que analisam os processos de alfabetização e letramento sob diferentes perspectivas teóricas. A partir desse diálogo teórico, pretende-se ampliar as reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica, evidenciando a importância de metodologias que considerem tanto os aspectos técnicos quanto sociais da aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento do debate acadêmico e para a construção de estratégias educacionais mais eficazes no contexto escolar contemporâneo.

## 2. Alfabetização e Letramento na Educação Básica

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para o desenvolvimento educacional, social e cultural dos indivíduos, sendo amplamente discutidos no campo das Ciências da Educação. Embora frequentemente utilizados como conceitos equivalentes, ambos possuem especificidades teóricas que precisam ser compreendidas de maneira articulada. Soares (2004) afirma que a alfabetização refere-se ao domínio do sistema convencional da escrita, enquanto o letramento está relacionado às práticas sociais de leitura e escrita presentes no cotidiano dos sujeitos. Dessa forma, alfabetizar não significa apenas ensinar códigos linguísticos, mas também possibilitar que os indivíduos utilizem a linguagem escrita de maneira significativa em diferentes contextos sociais. Essa compreensão amplia a visão tradicional do ensino da leitura e da escrita, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas que promovam não apenas a decodificação textual, mas também a interpretação crítica da realidade social. Nesse sentido, a articulação entre alfabetização e letramento tornou-se um dos principais debates das pesquisas educacionais contemporâneas.

Historicamente, os métodos tradicionais de alfabetização ocuparam posição predominante nas práticas pedagógicas escolares, especialmente entre os séculos XIX e XX. Esses métodos eram fundamentados na repetição, na memorização e na aprendizagem mecânica das relações entre letras, sílabas e palavras. Mortatti (2000) explica que abordagens como o método alfabético, o silábico e o fônico foram amplamente difundidas nas escolas brasileiras por compreenderem a alfabetização como um processo linear e cumulativo. Nessas metodologias, a aprendizagem da leitura estava diretamente associada à capacidade de decodificação dos signos linguísticos, priorizando exercícios repetitivos e práticas de fixação. Apesar de sua relevância histórica, diversos pesquisadores passaram a questionar as limitações dessas abordagens, sobretudo pela ausência de contextualização social e pela pouca valorização das experiências culturais dos estudantes. A crítica às metodologias tradicionais contribuiu para o surgimento de novas perspectivas pedagógicas que passaram a compreender a alfabetização como processo dinâmico, interativo e socialmente situado.

As contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999) revolucionaram os estudos sobre alfabetização ao introduzirem a teoria da psicogênese da língua escrita. As autoras demonstraram que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita antes mesmo do ensino formal, desenvolvendo interpretações próprias acerca do sistema alfabético. Essa concepção rompeu com a visão mecanicista da alfabetização, ao reconhecer o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que os chamados “erros” infantis representam etapas importantes do desenvolvimento cognitivo e não simples falhas de aprendizagem. A partir dessa perspectiva, o processo de alfabetização passou a valorizar as experiências, descobertas e interações sociais das crianças no contato com a linguagem escrita. O



construtivismo trouxe importantes transformações para as práticas pedagógicas, estimulando metodologias que priorizam a reflexão, a autonomia e a construção significativa do conhecimento linguístico.

A teoria sociointeracionista elaborada por Vygotsky (1984) também apresenta significativa contribuição para os estudos sobre alfabetização e letramento. Segundo o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais estabelecidas entre os sujeitos e o meio cultural em que vivem. Nesse sentido, a aprendizagem da leitura e da escrita não pode ser compreendida de maneira isolada, mas como resultado de processos sociais mediados pela linguagem. Vygotsky (1984) destaca que o professor exerce papel fundamental como mediador da aprendizagem, auxiliando o estudante a avançar em sua zona de desenvolvimento proximal. Isso significa que a alfabetização depende das relações colaborativas construídas em sala de aula, nas quais o diálogo, a interação e a participação coletiva favorecem o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Dessa forma, a perspectiva sociointeracionista amplia o entendimento da alfabetização ao enfatizar a importância das experiências culturais e das práticas sociais na construção do conhecimento.

Freire (1987) desenvolveu uma concepção crítica de alfabetização fundamentada na relação entre educação, consciência e transformação social. Para o autor, alfabetizar significa muito mais do que ensinar o domínio técnico da leitura e da escrita; trata-se de possibilitar ao sujeito compreender sua realidade histórica e atuar criticamente sobre ela. Freire (1987) afirma que a leitura da palavra está diretamente relacionada à leitura do mundo, sendo impossível dissociar linguagem e contexto social. Em oposição às práticas pedagógicas autoritárias e mecanicistas, o autor defende uma educação dialógica, na qual educadores e educandos constroem o conhecimento coletivamente. Essa perspectiva compreende a alfabetização como instrumento de emancipação humana, permitindo aos indivíduos desenvolver autonomia intelectual e consciência crítica. O pensamento freireano influenciou profundamente as discussões sobre letramento crítico, participação social e democratização do ensino, consolidando-se como importante referência teórica para os estudos educacionais contemporâneos.

A ampliação do conceito de letramento contribuiu significativamente para a compreensão das práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita. Kleiman (1995) argumenta que o letramento não se restringe ao ambiente escolar, mas envolve diferentes formas de utilização da linguagem escrita nos contextos sociais, culturais e profissionais. Assim, indivíduos considerados alfabetizados podem apresentar níveis distintos de letramento, dependendo de sua participação nas práticas sociais mediadas pela escrita. Essa perspectiva evidencia que o domínio técnico da leitura não garante, necessariamente, a capacidade de interpretar criticamente textos ou utilizar a escrita de forma funcional no cotidiano. O conceito de letramento reforça a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de aproximar os estudantes das múltiplas situações de uso da linguagem presentes na sociedade contemporânea. Dessa maneira, alfabetização e letramento passam a ser compreendidos como processos complementares e indissociáveis no desenvolvimento educacional dos sujeitos.

A discussão sobre alfabetização também envolve reflexões acerca das desigualdades sociais presentes no sistema educacional brasileiro. Soares (2004) destaca que fatores socioeconômicos influenciam diretamente o acesso às práticas de leitura e escrita, afetando o desempenho escolar dos estudantes. Crianças oriundas de contextos socialmente vulneráveis frequentemente possuem menor acesso a materiais de leitura, experiências culturais e ambientes letrados, o que pode dificultar o processo de alfabetização. Nesse cenário, a escola desempenha papel fundamental na democratização



do conhecimento e na promoção da inclusão educacional. A garantia do direito à alfabetização de qualidade exige políticas públicas comprometidas com a redução das desigualdades sociais e com a valorização das práticas pedagógicas inclusivas. Assim, discutir alfabetização implica também refletir sobre justiça social, cidadania e direito à educação.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) estabelece diretrizes importantes para o ensino da alfabetização e do letramento na educação básica brasileira. O documento orienta que o processo de alfabetização deve ocorrer de maneira integrada às práticas sociais da linguagem, valorizando diferentes gêneros textuais e múltiplas formas de comunicação. Brasil (2017) destaca que os estudantes precisam desenvolver competências relacionadas à leitura, produção textual, oralidade e análise linguística, considerando as demandas da sociedade contemporânea. A proposta curricular busca superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na memorização e na repetição mecânica dos conteúdos. Além disso, a BNCC enfatiza a importância do trabalho interdisciplinar, da valorização da diversidade cultural e da utilização de metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Dessa forma, o documento representa importante avanço nas políticas educacionais voltadas ao fortalecimento da alfabetização e do letramento no país.

A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária. A alfabetização começa quando a criança se encontra em um ambiente social onde existem práticas de leitura e escrita. A criança começa a construir conhecimentos sobre essas práticas a partir de sua interação com os textos e com os adultos alfabetizados (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 24).

A relação entre alfabetização, letramento e cidadania evidencia a importância da educação para a participação ativa dos indivíduos na sociedade. Freire (1987) afirma que o domínio da leitura e da escrita possibilita aos sujeitos compreenderem criticamente a realidade e exercerem seus direitos de forma mais consciente. Nesse sentido, a alfabetização ultrapassa os limites da escola e assume dimensão política, cultural e social. O desenvolvimento das competências leitoras e escritoras contribui para a formação de indivíduos capazes de interpretar informações, participar de debates públicos e atuar de maneira crítica em diferentes contextos sociais. Assim, o acesso à alfabetização de qualidade representa elemento essencial para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dessa maneira, os estudos sobre alfabetização e letramento continuam ocupando posição central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante dos desafios impostos pelas desigualdades sociais e pelas transformações tecnológicas do mundo atual.

A alfabetização contemporânea também precisa ser compreendida a partir das transformações sociais, culturais e tecnológicas que redefinem as práticas de leitura e escrita na sociedade atual. Rojo (2009) afirma que os processos comunicacionais passaram a incorporar múltiplas linguagens, imagens, sons e recursos digitais, exigindo dos indivíduos novas competências interpretativas e discursivas. Nesse contexto, emerge o conceito de multiletramentos, que amplia a compreensão tradicional do letramento ao considerar a diversidade cultural e multimodal presente nos espaços sociais contemporâneos. A escola, diante dessas mudanças, necessita desenvolver práticas pedagógicas que preparem os estudantes para interagir criticamente com diferentes formas de linguagem e informação. A alfabetização deixa de estar restrita ao domínio da escrita convencional e passa a envolver também competências relacionadas à leitura digital, interpretação multimidiática e produção de conteúdos em ambientes virtuais.



Dessa forma, os estudos sobre alfabetização e letramento tornam-se cada vez mais interdisciplinares e conectados às demandas da cultura digital contemporânea.

O impacto das tecnologias digitais no processo de alfabetização tem sido amplamente discutido por pesquisadores da área educacional. Moran (2018) argumenta que os recursos tecnológicos podem potencializar o ensino da leitura e da escrita ao oferecer experiências mais dinâmicas, interativas e personalizadas de aprendizagem. Ferramentas como jogos educativos, plataformas digitais, aplicativos pedagógicos e ambientes virtuais de aprendizagem passaram a integrar o cotidiano escolar, ampliando as possibilidades metodológicas dos professores. Entretanto, o uso das tecnologias na alfabetização também apresenta desafios significativos relacionados à infraestrutura das escolas, à formação docente e às desigualdades de acesso aos recursos digitais. A simples inserção de tecnologias no ambiente escolar não garante melhorias no processo de aprendizagem, sendo necessário que sua utilização esteja articulada a práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. Assim, a alfabetização digital exige planejamento, mediação pedagógica qualificada e reflexão constante sobre os objetivos educacionais envolvidos no uso das tecnologias.

A consciência fonológica ocupa papel relevante nas discussões sobre alfabetização, especialmente nas abordagens que enfatizam a relação entre sons e grafias. Capovilla e Capovilla (2000) destacam que a capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons da fala contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A consciência fonológica permite que as crianças compreendam a estrutura sonora das palavras, favorecendo o reconhecimento das relações fonema-grafema presentes no sistema alfabético. Estudos nessa área demonstram que atividades relacionadas à percepção sonora, rimas, segmentação silábica e identificação de fonemas auxiliam no processo inicial de alfabetização. Contudo, pesquisadores críticos alertam que o desenvolvimento da consciência fonológica não deve ocorrer de maneira isolada ou mecanicista, desvinculado dos usos sociais da linguagem. Dessa forma, práticas pedagógicas equilibradas precisam integrar aspectos fonológicos, semânticos e contextuais no ensino da leitura e da escrita.

A literatura infantil desempenha função essencial no desenvolvimento das competências leitoras e no fortalecimento do letramento desde os primeiros anos escolares. Zilberman (2003) afirma que o contato frequente com textos literários favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade estética das crianças. Além disso, a literatura amplia o repertório linguístico dos estudantes e contribui para a construção de sentidos sobre o mundo e sobre as relações humanas. O trabalho com narrativas, poemas, contos e diferentes gêneros literários possibilita que a alfabetização ocorra de maneira mais significativa e prazerosa. Nesse sentido, o professor exerce papel fundamental ao mediar práticas de leitura compartilhada, interpretação textual e produção de sentidos a partir das obras literárias. A presença da literatura no processo de alfabetização fortalece não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a formação de leitores críticos, autônomos e culturalmente participativos.

A relação entre oralidade e escrita constitui elemento central nos estudos sobre alfabetização e letramento. Marcuschi (2008) argumenta que oralidade e escrita não devem ser compreendidas como modalidades opostas, mas como práticas linguísticas complementares que se articulam nos diferentes contextos comunicativos. Durante o processo de alfabetização, as crianças utilizam conhecimentos construídos na oralidade para formular hipóteses sobre o funcionamento da escrita. Dessa forma, práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a contação de histórias, as rodas de conversa e as interações verbais favorecem o desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras.



Além disso, a oralidade permite aos estudantes ampliar seu repertório linguístico e desenvolver competências argumentativas importantes para a produção textual. Assim, alfabetizar implica também criar espaços de escuta, fala e interação que fortaleçam a relação entre linguagem oral e linguagem escrita.

As desigualdades sociais continuam sendo um dos principais desafios para a efetivação de práticas de alfabetização de qualidade no contexto brasileiro. Dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019) evidenciam que fatores econômicos, regionais e culturais influenciam diretamente o desempenho escolar dos estudantes e o acesso às práticas de leitura e escrita. Crianças pertencentes a contextos de vulnerabilidade social frequentemente possuem menor acesso a livros, materiais pedagógicos e ambientes familiares letrados. Essa realidade impacta significativamente os processos de aprendizagem e amplia as desigualdades educacionais já existentes no país. Nesse cenário, a escola assume importante função social ao promover práticas inclusivas e democratizar o acesso ao conhecimento. A alfabetização, portanto, não pode ser compreendida apenas como questão pedagógica, mas também como direito social relacionado à justiça, cidadania e igualdade de oportunidades educacionais.

A formação docente representa um dos elementos mais relevantes para a qualidade das práticas de alfabetização desenvolvidas nas instituições escolares. Nóvoa (1992) destaca que o trabalho do professor exige constante reflexão crítica sobre a prática pedagógica e atualização permanente diante das transformações educacionais contemporâneas. O processo de alfabetização envolve múltiplas dimensões cognitivas, sociais e culturais, exigindo dos docentes conhecimentos teóricos, metodológicos e didáticos amplos. Entretanto, muitos profissionais da educação enfrentam dificuldades relacionadas à precarização das condições de trabalho, ausência de recursos pedagógicos e insuficiência de programas de formação continuada. Além disso, as constantes mudanças nas políticas públicas educacionais frequentemente impactam a estabilidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Dessa forma, fortalecer a formação inicial e continuada dos professores torna-se condição essencial para a construção de metodologias de alfabetização mais eficientes, inclusivas e socialmente comprometidas.

A avaliação da alfabetização também constitui importante objeto de reflexão no campo educacional contemporâneo. Soares (2004) argumenta que os processos avaliativos não devem limitar-se à verificação mecânica da decodificação textual, mas considerar o desenvolvimento das competências interpretativas, comunicativas e discursivas dos estudantes. Avaliações centradas exclusivamente em resultados quantitativos tendem a desconsiderar aspectos sociais, culturais e subjetivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, práticas avaliativas diagnósticas, processuais e formativas contribuem para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes. O acompanhamento contínuo das dificuldades e avanços dos alunos possibilita ao professor reorganizar estratégias pedagógicas e construir intervenções mais adequadas às necessidades individuais de aprendizagem. Assim, a avaliação precisa ser compreendida como instrumento de mediação pedagógica e não apenas como mecanismo classificatório ou seletivo.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 47).



A alfabetização de jovens e adultos apresenta especificidades que exigem abordagens pedagógicas diferenciadas das utilizadas na educação infantil. Freire (1987) destaca que os processos educativos voltados à Educação de Jovens e Adultos – EJA precisam considerar as experiências de vida, os saberes prévios e as realidades socioculturais dos estudantes. Muitos adultos não alfabetizados enfrentam processos históricos de exclusão social, econômica e educacional, o que exige práticas pedagógicas humanizadas e contextualizadas. Nesse sentido, a alfabetização de adultos não pode ser reduzida a exercícios mecânicos de repetição, mas deve promover reflexão crítica, autonomia e participação social. Além disso, metodologias dialógicas e problematizadoras favorecem maior envolvimento dos educandos no processo de aprendizagem. Assim, a alfabetização de jovens e adultos assume importante dimensão política e social, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a ampliação das possibilidades de cidadania e inclusão social.

A educação inclusiva também ocupa posição central nas discussões sobre alfabetização e letramento na contemporaneidade. Mantoan (2003) afirma que a escola inclusiva deve garantir condições de aprendizagem para todos os estudantes, respeitando suas diferenças cognitivas, culturais, sociais e físicas. Nesse contexto, o processo de alfabetização precisa considerar as especificidades dos alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. A utilização de metodologias diversificadas, recursos pedagógicos acessíveis e práticas colaborativas favorece a construção de ambientes escolares mais democráticos e inclusivos. Além disso, a atuação conjunta entre professores, família e profissionais especializados contribui significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras desses estudantes. A alfabetização inclusiva não se limita à adaptação de conteúdos, mas envolve o reconhecimento das potencialidades dos sujeitos e a valorização da diversidade humana como elemento constitutivo do processo educativo.

As contribuições da neurociência para a alfabetização têm ampliado as reflexões sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. Dehaene (2012) argumenta que o cérebro humano desenvolve circuitos neurais específicos para o reconhecimento das letras, palavras e estruturas linguísticas durante o processo de alfabetização. Estudos neurocientíficos demonstram que habilidades relacionadas à memória, atenção, consciência fonológica e processamento auditivo influenciam diretamente o desenvolvimento da leitura. Entretanto, pesquisadores alertam que os conhecimentos da neurociência não devem ser utilizados de forma reducionista ou determinista no contexto escolar. A aprendizagem humana permanece profundamente influenciada pelos aspectos emocionais, sociais e culturais que atravessam a experiência educativa. Dessa forma, o diálogo entre neurociência e educação pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, desde que respeite a complexidade dos processos de aprendizagem e a diversidade dos sujeitos envolvidos.

A afetividade desempenha papel fundamental no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras durante a alfabetização. Wallon (2007) destaca que emoção, cognição e interação social constituem dimensões inseparáveis do desenvolvimento humano. O ambiente escolar, quando marcado por relações acolhedoras, dialógicas e respeitadas, favorece o interesse dos estudantes pela leitura e pela escrita. Crianças que vivenciam experiências negativas de aprendizagem podem desenvolver insegurança, medo e resistência em relação às atividades escolares. Nesse sentido, o professor precisa construir práticas pedagógicas que estimulem a confiança, a participação e a valorização das conquistas individuais dos estudantes. A afetividade no processo educativo não significa ausência de rigor pedagógico, mas compreensão de que



o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado às experiências emocionais vivenciadas pelos sujeitos. Assim, alfabetizar também implica criar vínculos humanos capazes de fortalecer a autonomia e a autoestima dos educandos.

O trabalho com gêneros textuais representa importante estratégia metodológica para o desenvolvimento do letramento na educação básica. Bakhtin (1997) afirma que a linguagem se materializa por meio de diferentes gêneros discursivos utilizados nas práticas sociais de comunicação. Dessa forma, a alfabetização precisa aproximar os estudantes dos textos presentes no cotidiano social, como cartas, notícias, histórias, receitas, propagandas, poemas e textos digitais. O contato com diferentes gêneros amplia as possibilidades interpretativas dos alunos e favorece a compreensão das funções sociais da escrita. Além disso, práticas pedagógicas contextualizadas permitem que os estudantes reconheçam a linguagem como instrumento de interação, expressão e construção de sentidos. O ensino baseado em gêneros textuais contribui para superar metodologias fragmentadas e mecânicas, aproximando a alfabetização das experiências reais de comunicação vivenciadas pelos sujeitos na sociedade contemporânea.

As metodologias ativas vêm ganhando destaque nas discussões educacionais relacionadas ao ensino da leitura e da escrita. Moran (2018) explica que essas metodologias colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando participação, autonomia e resolução de problemas. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e práticas colaborativas favorecem maior envolvimento dos estudantes nas atividades de alfabetização. Diferentemente das abordagens exclusivamente transmissivas, as metodologias ativas valorizam a construção coletiva do conhecimento e a interação entre os sujeitos. Contudo, sua implementação exige planejamento pedagógico, formação docente adequada e condições estruturais favoráveis ao desenvolvimento das atividades. Além disso, é necessário compreender que metodologias inovadoras não substituem automaticamente os conhecimentos pedagógicos tradicionais, sendo fundamental buscar equilíbrio entre sistematização do ensino e práticas participativas. Assim, o debate sobre metodologias ativas evidencia a necessidade de renovação das práticas educacionais diante das transformações sociais contemporâneas.

A família exerce importante influência no desenvolvimento da alfabetização e do letramento das crianças. Bourdieu (1998) destaca que os contextos familiares transmitem diferentes formas de capital cultural que impactam diretamente o desempenho escolar dos estudantes. Crianças que convivem em ambientes com acesso frequente à leitura, livros, diálogos e práticas culturais letradas tendem a apresentar maior familiaridade com a linguagem escrita desde os primeiros anos de vida. Entretanto, muitas famílias brasileiras enfrentam limitações socioeconômicas que dificultam o acesso a materiais educativos e experiências culturais diversificadas. Nesse contexto, a escola assume papel essencial na democratização das oportunidades de aprendizagem e na promoção de práticas de leitura significativas. A aproximação entre escola e família fortalece os processos educativos e contribui para o acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos estudantes.

A alfabetização em contextos multiculturais também demanda reflexões importantes no campo educacional. Candau (2008) afirma que a escola contemporânea precisa reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente nos espaços educativos, combatendo práticas excludentes e homogeneizadoras. O processo de alfabetização deve considerar as identidades culturais, linguísticas e sociais dos estudantes, respeitando suas experiências e formas de expressão. Em sociedades marcadas pela pluralidade étnica e cultural, práticas pedagógicas interculturais contribuem para a construção de ambientes



escolares mais democráticos e inclusivos. Além disso, o reconhecimento da diversidade fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes e amplia as possibilidades de participação social. Dessa maneira, alfabetizar implica também promover respeito às diferenças e valorização das múltiplas identidades presentes no contexto educacional brasileiro.

As políticas públicas educacionais desempenham papel decisivo na organização das práticas de alfabetização no Brasil. Saviani (2008) argumenta que as políticas voltadas à educação refletem disputas ideológicas, econômicas e sociais presentes na sociedade. Programas governamentais destinados à alfabetização frequentemente buscam melhorar indicadores educacionais e reduzir índices de analfabetismo, porém enfrentam desafios relacionados à continuidade administrativa, financiamento e desigualdades regionais. Além disso, mudanças constantes nas diretrizes curriculares e nos programas de formação docente podem gerar instabilidade nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas. A efetivação de políticas públicas comprometidas com a alfabetização de qualidade exige investimentos em infraestrutura, valorização profissional e garantia de condições adequadas de ensino. Nesse sentido, discutir alfabetização também implica analisar criticamente as ações do Estado e suas implicações para a democratização do acesso ao conhecimento.

O domínio de uma língua, oral ou escrita, não se resume ao conhecimento de formas linguísticas e de suas regras de combinação. Trata-se, sobretudo, da capacidade de usar essa língua adequadamente nas diversas situações sociais de comunicação. É nesse sentido que o letramento se constitui como prática social, ultrapassando os limites da simples aquisição do código escrito (SOARES, 2004, p. 98).

Diante das discussões apresentadas, percebe-se que alfabetização e letramento constituem processos complexos, multidimensionais e profundamente relacionados às transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade. As diferentes abordagens teóricas analisadas evidenciam que o ensino da leitura e da escrita ultrapassa a dimensão técnica da decodificação linguística, envolvendo práticas sociais, culturais e políticas de produção de sentidos. Nesse contexto, metodologias tradicionais e contemporâneas apresentam contribuições relevantes, exigindo dos educadores capacidade crítica para selecionar estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. A alfabetização de qualidade depende não apenas da escolha metodológica, mas também das condições estruturais da escola, da formação docente, das políticas públicas e das experiências socioculturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, críticas e contextualizadas torna-se fundamental para garantir o desenvolvimento pleno das competências leitoras e escritoras na educação básica.

### **3. Resultados e Discussão**

A análise realizada ao longo da pesquisa evidenciou que os processos de alfabetização e letramento na educação básica continuam fortemente influenciados por metodologias tradicionais de ensino, especialmente nas etapas iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita. Observou-se que muitos docentes ainda utilizam práticas centradas na repetição silábica, memorização de palavras e exercícios mecânicos de decodificação textual. Embora essas estratégias contribuam para o reconhecimento das estruturas linguísticas básicas, verificou-se que sua utilização isolada tende a limitar o desenvolvimento da interpretação crítica e das competências discursivas dos estudantes. Os dados analisados demonstram que práticas excessivamente mecanizadas dificultam a



construção de uma aprendizagem significativa, principalmente quando desconsideram os contextos socioculturais dos alunos. Nesse sentido, os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de metodologias que articulem alfabetização e letramento de maneira integrada, valorizando não apenas o domínio técnico da escrita, mas também os usos sociais da linguagem no cotidiano escolar.

Outro aspecto identificado refere-se à crescente presença de metodologias contemporâneas nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da educação básica. Observou-se que abordagens fundamentadas no construtivismo, no sociointeracionismo e nas metodologias ativas têm ganhado espaço nas discussões educacionais e nas propostas curriculares das instituições escolares. Essas metodologias procuram estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a contextualização das práticas de leitura e escrita. Durante a análise, verificou-se que atividades envolvendo produção textual, leitura compartilhada, projetos interdisciplinares e utilização de diferentes gêneros textuais contribuíram significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes. Além disso, práticas pedagógicas mais dialógicas demonstraram maior potencial para estimular autonomia, criticidade e interesse dos alunos pelas atividades de alfabetização.

Os resultados também evidenciaram que a formação docente exerce influência decisiva na escolha das metodologias utilizadas em sala de aula. Professores com acesso a programas de formação continuada demonstraram maior segurança na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Em contrapartida, verificou-se que profissionais que enfrentam limitações relacionadas à ausência de formação específica tendem a reproduzir metodologias tradicionais baseadas em exercícios repetitivos e conteúdos fragmentados. A pesquisa revelou ainda que muitos docentes reconhecem a importância das metodologias contemporâneas, porém enfrentam dificuldades para aplicá-las devido à falta de recursos pedagógicos, excesso de demandas burocráticas e limitações estruturais das escolas. Esses resultados demonstram que a melhoria da alfabetização depende não apenas das abordagens metodológicas adotadas, mas também das condições de trabalho oferecidas aos profissionais da educação.

A investigação permitiu observar que o desenvolvimento do letramento ocorre de maneira mais significativa quando as práticas pedagógicas se aproximam das experiências sociais e culturais dos estudantes. As atividades que envolveram leitura de textos do cotidiano, interpretação de diferentes gêneros discursivos e produção textual contextualizada apresentaram maior envolvimento dos alunos durante o processo de aprendizagem. Em diversos contextos analisados, percebeu-se que estudantes demonstravam maior interesse pelas atividades quando conseguiam relacionar a leitura e a escrita às situações concretas de sua realidade social. Isso evidencia que práticas pedagógicas contextualizadas favorecem não apenas a aprendizagem técnica da escrita, mas também a construção de sentidos e a participação crítica dos estudantes nas práticas sociais da linguagem. Dessa forma, os resultados reforçam a importância de metodologias que valorizem a função social da leitura e da escrita na formação educacional.

A pesquisa também revelou que a utilização de recursos tecnológicos contribui positivamente para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras quando integrada a práticas pedagógicas planejadas e intencionalmente organizadas. Ferramentas digitais, vídeos educativos, jogos pedagógicos e plataformas interativas demonstraram potencial para ampliar o interesse dos estudantes pelas atividades de alfabetização. Observou-se que os recursos tecnológicos favorecem maior dinamismo nas aulas e possibilitam diferentes formas de interação com a linguagem escrita. Entretanto,



os resultados também evidenciaram desafios relacionados à infraestrutura escolar, ao acesso limitado às tecnologias e à insuficiência de formação docente para utilização pedagógica desses recursos. Em muitas escolas analisadas, a ausência de equipamentos adequados dificultava a implementação contínua de metodologias digitais no processo de alfabetização. Assim, embora as tecnologias apresentem importantes possibilidades pedagógicas, sua eficácia depende de investimentos estruturais e formação profissional adequada.

Outro resultado significativo refere-se às desigualdades educacionais presentes no processo de alfabetização. A pesquisa identificou que fatores socioeconômicos influenciam diretamente o desempenho escolar e o acesso às práticas de leitura e escrita. Estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis frequentemente apresentavam menor contato prévio com livros, materiais de leitura e experiências culturais relacionadas ao letramento. Essa realidade impactava significativamente o desenvolvimento das competências leitoras e exigia maior intervenção pedagógica por parte dos professores. Além disso, verificou-se que as desigualdades sociais também afetam as condições estruturais das escolas, especialmente em relação ao acesso a bibliotecas, materiais didáticos e recursos tecnológicos. Dessa forma, os resultados demonstram que o processo de alfabetização não pode ser analisado exclusivamente sob perspectiva metodológica, sendo necessário considerar os fatores sociais, econômicos e culturais que atravessam a realidade educacional brasileira.

No que se refere à participação dos estudantes, observou-se que metodologias mais interativas favorecem maior envolvimento nas atividades de leitura e escrita. Estratégias como rodas de conversa, produção coletiva de textos, dramatizações e leitura compartilhada contribuíram para ampliar a participação dos alunos no ambiente escolar. Os resultados indicam que práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos tendem a reduzir a autonomia e a criatividade dos estudantes durante o processo de alfabetização. Em contrapartida, metodologias participativas possibilitam que os alunos assumam papel mais ativo na construção do conhecimento, fortalecendo a confiança e o interesse pelas atividades escolares. Essa constatação reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a interação e a construção coletiva do aprendizado na educação básica.

A análise dos resultados também evidenciou que a alfabetização não ocorre de maneira homogênea entre os estudantes, sendo influenciada por diferentes ritmos e processos individuais de aprendizagem. Muitos professores relataram dificuldades em atender simultaneamente às necessidades específicas de todos os alunos em turmas numerosas e heterogêneas. Nesse contexto, práticas pedagógicas flexíveis e diversificadas mostraram-se mais eficientes para contemplar as diferentes formas de aprendizagem presentes na sala de aula. A utilização de atividades adaptadas, acompanhamento individualizado e estratégias colaborativas contribuiu para reduzir dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Além disso, verificou-se que estudantes que recebiam acompanhamento pedagógico contínuo apresentavam maior evolução nas competências leitoras ao longo do processo educativo. Esses resultados reforçam a necessidade de práticas inclusivas que respeitem as singularidades dos sujeitos no contexto escolar.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à importância da afetividade no processo de alfabetização e letramento. Os resultados demonstraram que ambientes escolares acolhedores e relações pedagógicas baseadas no diálogo e no respeito favorecem significativamente o desenvolvimento da aprendizagem. Estudantes que se sentiam valorizados e incentivados pelos professores apresentavam maior participação nas atividades escolares e menor resistência às práticas de leitura e escrita.



Em contrapartida, contextos marcados por cobranças excessivas, punições e desvalorização das dificuldades individuais tendiam a gerar insegurança e desmotivação nos alunos. A pesquisa evidencia, portanto, que a alfabetização não envolve apenas aspectos técnicos e cognitivos, mas também dimensões emocionais e relacionais fundamentais para o desenvolvimento humano e educacional.

Os resultados obtidos ao longo da investigação confirmam que metodologias tradicionais e contemporâneas não devem ser compreendidas de maneira excludente ou dicotômica. Observou-se que práticas pedagógicas mais eficientes frequentemente articulam elementos de diferentes abordagens metodológicas, buscando equilíbrio entre sistematização do ensino e contextualização social da aprendizagem. Enquanto estratégias tradicionais podem contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica e do reconhecimento das estruturas linguísticas, metodologias contemporâneas favorecem a interpretação crítica, a autonomia e o uso social da linguagem. Assim, a pesquisa demonstra que o desafio da alfabetização contemporânea consiste em construir práticas pedagógicas integradas, capazes de atender às múltiplas necessidades dos estudantes e às demandas educacionais da sociedade atual.

A pesquisa também permitiu identificar que o trabalho com diferentes gêneros textuais favorece significativamente o desenvolvimento do letramento na educação básica. As práticas pedagógicas que incluíam contos, notícias, poemas, histórias em quadrinhos, receitas, bilhetes e textos digitais demonstraram maior capacidade de aproximar os estudantes das funções sociais da linguagem escrita. Observou-se que os alunos apresentavam melhor desempenho interpretativo quando os textos trabalhados estavam relacionados ao cotidiano e às experiências socioculturais da turma. Além disso, o contato frequente com diferentes formas de produção textual contribuiu para ampliar o repertório linguístico e fortalecer a autonomia dos estudantes na leitura e na escrita. Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e diversificadas no processo de alfabetização e letramento.

Outro dado relevante refere-se à influência da oralidade no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. Durante a investigação, constatou-se que atividades envolvendo diálogo, contação de histórias, debates e rodas de conversa contribuíram para ampliar as competências linguísticas dos estudantes. A oralidade mostrou-se importante instrumento de mediação pedagógica, especialmente nos anos iniciais da alfabetização, pois possibilita que os alunos organizem pensamentos, expressem experiências e formulem hipóteses sobre a linguagem escrita. Observou-se ainda que estudantes incentivados a participar oralmente das atividades escolares demonstravam maior segurança na produção textual e maior envolvimento com as práticas de leitura. Dessa maneira, os resultados evidenciam que oralidade e escrita constituem dimensões complementares no processo de alfabetização, devendo ser trabalhadas de forma integrada no contexto escolar.

A análise dos dados revelou também que a participação da família exerce influência significativa sobre o desempenho dos estudantes no processo de alfabetização. Crianças inseridas em ambientes familiares que valorizavam práticas de leitura, acompanhamento escolar e estímulo à escrita apresentaram maior familiaridade com os processos de aprendizagem desenvolvidos na escola. Em contrapartida, estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis frequentemente demonstravam menor acesso a livros, materiais educativos e experiências culturais relacionadas ao letramento. Os resultados apontam que a ausência de acompanhamento familiar pode impactar negativamente o desenvolvimento das competências leitoras, especialmente nos primeiros anos da educação básica. Nesse sentido, verificou-se que ações de



aproximação entre escola e família contribuem para fortalecer os processos educativos e ampliar o suporte oferecido aos estudantes durante a alfabetização.

A pesquisa identificou ainda que a utilização da literatura infantil favorece significativamente o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da formação leitora dos estudantes. Atividades de leitura compartilhada, dramatização de histórias e interpretação de narrativas demonstraram impacto positivo no interesse das crianças pelas práticas de leitura e escrita. Observou-se que o contato frequente com textos literários contribui para ampliar o vocabulário, estimular a sensibilidade estética e desenvolver capacidades interpretativas importantes para o letramento. Além disso, a literatura mostrou-se importante recurso para promover interação, afetividade e participação coletiva nas atividades pedagógicas. Dessa forma, os resultados confirmam a relevância da inserção da literatura infantil nas práticas de alfabetização desenvolvidas na educação básica.

Outro aspecto discutido na pesquisa refere-se aos desafios enfrentados pelos professores diante das exigências curriculares e das avaliações externas relacionadas à alfabetização. Muitos docentes relataram que a pressão por resultados quantitativos frequentemente limita a realização de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas. Em diversos contextos analisados, verificou-se predominância de atividades voltadas à preparação para avaliações padronizadas, priorizando exercícios de decodificação textual e reconhecimento linguístico. Essa realidade tende a reduzir o espaço destinado ao desenvolvimento do letramento crítico e das práticas interpretativas mais amplas. Os resultados demonstram que a excessiva valorização de indicadores numéricos pode comprometer a construção de experiências educativas mais significativas e humanizadas no processo de alfabetização.

A investigação também evidenciou que práticas pedagógicas inclusivas contribuem para o fortalecimento da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas. Professores que utilizavam recursos adaptados, atividades diversificadas e estratégias colaborativas demonstraram maior capacidade de promover participação e desenvolvimento das competências leitoras desses alunos. Observou-se que ambientes escolares inclusivos favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a socialização, a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Entretanto, muitos profissionais relataram dificuldades relacionadas à ausência de formação específica, insuficiência de apoio especializado e carência de recursos pedagógicos adequados. Esses resultados revelam a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas à formação docente e à garantia de condições estruturais para efetivação da educação inclusiva.

No que se refere às metodologias ativas, os resultados indicaram que práticas centradas na participação dos estudantes favorecem maior envolvimento no processo de alfabetização. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, atividades colaborativas e resolução de problemas possibilitaram experiências mais dinâmicas e contextualizadas de aprendizagem. Observou-se que os estudantes demonstravam maior interesse pelas atividades quando assumiam papel ativo na construção do conhecimento. Além disso, metodologias participativas contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade argumentativa dos alunos. Contudo, a pesquisa também identificou que muitos professores enfrentam dificuldades para implementar essas estratégias devido à limitação de tempo, excesso de conteúdos curriculares e ausência de formação continuada adequada.

Outro elemento importante observado ao longo da pesquisa refere-se à relação entre alfabetização e cidadania. Os resultados evidenciaram que estudantes com maior



domínio da leitura e da escrita demonstravam mais facilidade para interpretar informações, participar de debates e expressar opiniões de maneira crítica. A alfabetização, nesse contexto, revelou-se instrumento fundamental para a participação social e para o exercício da cidadania. Verificou-se ainda que práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico contribuem para ampliar a consciência social dos estudantes e fortalecer sua atuação nos diferentes espaços sociais. Dessa forma, os dados analisados confirmam que alfabetização e letramento possuem dimensão política e social que ultrapassa os limites do ambiente escolar.

A discussão dos resultados também permitiu compreender que os desafios da alfabetização contemporânea exigem articulação entre políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas contextualizadas. A pesquisa demonstrou que melhorias significativas no processo de alfabetização dependem de investimentos estruturais, valorização profissional e ampliação das condições de ensino nas escolas públicas. Além disso, verificou-se que metodologias eficientes são aquelas capazes de considerar as diferenças socioculturais dos estudantes, promovendo inclusão, participação e aprendizagem significativa. A superação das dificuldades relacionadas à alfabetização demanda compromisso coletivo envolvendo escola, família, Estado e sociedade na construção de políticas educacionais mais democráticas e inclusivas.

Os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam que alfabetização e letramento constituem processos complexos, contínuos e multidimensionais, profundamente relacionados às transformações sociais e culturais da contemporaneidade. A análise comparativa entre metodologias tradicionais e contemporâneas evidenciou que nenhuma abordagem, isoladamente, responde plenamente às necessidades educacionais atuais. Enquanto metodologias tradicionais contribuem para a sistematização do ensino da linguagem escrita, práticas contemporâneas favorecem criticidade, contextualização e participação ativa dos estudantes. Dessa maneira, conclui-se que o fortalecimento da alfabetização na educação básica exige práticas pedagógicas integradas, capazes de articular aspectos técnicos, sociais, culturais e humanos no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

#### **4. Conclusão**

A presente pesquisa possibilitou compreender que os processos de alfabetização e letramento na educação básica envolvem dimensões muito mais amplas do que o simples domínio técnico da leitura e da escrita. A análise comparativa entre metodologias tradicionais e contemporâneas evidenciou que ambas apresentam contribuições relevantes para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos estudantes. Enquanto as abordagens tradicionais favorecem a sistematização do ensino e o reconhecimento das estruturas linguísticas, as metodologias contemporâneas ampliam as possibilidades de contextualização, participação e construção crítica do conhecimento. Nesse sentido, conclui-se que a alfabetização de qualidade depende da capacidade de articulação entre diferentes estratégias pedagógicas, considerando as necessidades, experiências e realidades socioculturais dos estudantes. Assim, o processo educativo precisa superar práticas exclusivamente mecanicistas e promover experiências significativas de aprendizagem relacionadas aos usos sociais da linguagem.

Os resultados da pesquisa também demonstraram que o letramento ocupa papel essencial na formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos na sociedade contemporânea. A leitura e a escrita não podem ser compreendidas apenas como habilidades escolares, mas como instrumentos fundamentais de participação social, exercício da cidadania e acesso ao conhecimento. Observou-se que práticas pedagógicas



contextualizadas, dialógicas e interativas favorecem maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da interpretação crítica e da autonomia intelectual. Dessa maneira, a integração entre alfabetização e letramento torna-se condição indispensável para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida com a formação humana integral.

Outro aspecto relevante evidenciado pela investigação refere-se à importância da formação docente para a efetivação de práticas pedagógicas mais eficientes no processo de alfabetização. A pesquisa revelou que professores com acesso à formação continuada e a recursos pedagógicos adequados demonstram maior segurança na utilização de metodologias diversificadas e inovadoras. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à precarização das condições de trabalho, às limitações estruturais das escolas e às desigualdades sociais que atravessam o contexto educacional brasileiro. Nesse sentido, fortalecer políticas públicas voltadas à valorização profissional, ao investimento em infraestrutura escolar e à formação docente torna-se essencial para garantir melhores condições de ensino e aprendizagem na educação básica.

A investigação permitiu ainda refletir sobre os impactos das transformações tecnológicas e culturais nos processos contemporâneos de alfabetização e letramento. O avanço das tecnologias digitais modificou significativamente as formas de comunicação, produção textual e circulação das informações, exigindo da escola novas estratégias pedagógicas capazes de dialogar com as demandas da cultura digital. Nesse contexto, observou-se que a utilização planejada de recursos tecnológicos pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, desde que articulada a práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. Assim, a alfabetização contemporânea precisa considerar não apenas os aspectos linguísticos da escrita, mas também as múltiplas formas de leitura, interação e produção de sentidos presentes na sociedade atual.

Por fim, conclui-se que alfabetização e letramento constituem processos contínuos, complexos e profundamente relacionados às dimensões sociais, culturais, políticas e humanas da educação. Este artigo, enquanto recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad del Sol (UNADES), buscou contribuir para o aprofundamento das discussões acerca das metodologias utilizadas no ensino da leitura e da escrita na educação básica. Espera-se que as reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa possam colaborar para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e significativas, capazes de promover não apenas o domínio da linguagem escrita, mas também a formação integral dos sujeitos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de continuidade dos estudos sobre alfabetização e letramento, considerando os desafios educacionais contemporâneos e as constantes transformações sociais que impactam o cenário educacional brasileiro.



## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.
- DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.